

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Deflagração de ações voltadas à formação docente

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –  
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD	
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Humberto de Sousa Fontoura	
João Baptista Carrijo	
Priscila Maria Alvares Usevicius	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Mirian Saraiva Pureza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Keila Andrade Haiashida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Raquel Maria da Silva Costa Furtado	
Benedita Maria do Socorro Campos Sousa	
José Orlando Ferreira de Miranda Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA	
Lara Gurgel Fernandes Távora	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Sônia Leite da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Cassia Cristina Bordini Pirolo	
Celia Regina Vitaliano	

Nilton Munhoz Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.8112009097**

**CAPÍTULO 8..... 66**

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

**DOI 10.22533/at.ed.8112009098**

**CAPÍTULO 9..... 83**

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.8112009099**

**CAPÍTULO 10..... 97**

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

**DOI 10.22533/at.ed.81120090910**

**CAPÍTULO 11..... 107**

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

**DOI 10.22533/at.ed.81120090911**

**CAPÍTULO 12..... 116**

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

**DOI 10.22533/at.ed.81120090912**

**CAPÍTULO 13..... 124**

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.81120090913**

**CAPÍTULO 14..... 135**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa  
Lorena de Godoi Montes  
Aline Graziele Godoy Duarte  
Isabella Victória dos Santos Passarinho  
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.81120090914**

**CAPÍTULO 15..... 139**

**CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO**

Rosimeire Ferreira Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.81120090915**

**CAPÍTULO 16..... 143**

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

**DOI 10.22533/at.ed.81120090916**

**CAPÍTULO 17..... 147**

**GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Graziele Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

**DOI 10.22533/at.ed.81120090917**

**CAPÍTULO 18..... 152**

**O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO**

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

**DOI 10.22533/at.ed.81120090918**

**CAPÍTULO 19..... 165**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS**

Jefferson Fellipe Jahnke

**DOI 10.22533/at.ed.81120090919**

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>178</b>
<b>TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81120090920</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 8

## O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 26/06/2020*

### **Alessandra Rodrigues**

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Educação Básica Municipal  
Luís Antônio – SP  
<http://lattes.cnpq.br/2783022530632421>

### **Fabiana Curtopassi Pioker-Hara**

Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Escola de Artes, Ciências e  
Humanidades – USP  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/9805254088757695>

**RESUMO:** Este capítulo trata-se da investigação de um programa de formação continuada em serviço que teve o objetivo de compreender como o foco da formação em conteúdos de geociências contribui para o desenvolvimento profissional, para o aprofundamento, e para a compreensão integrada de conhecimentos por parte das professoras polivalentes. A pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação e foi realizada por meio de oficinas elaboradas com diferentes propostas de práticas pedagógicas, com conteúdos das geociências. Participou da formação um grupo de oito professoras das séries iniciais da educação básica em uma rede municipal de ensino do interior do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados, inicialmente aplicou-se um questionário para identificar o perfil das professoras, sua formação, seus conhecimentos e suas práticas no processo de ensino e aprendizagem de

ciências naturais, com foco nas geociências. Em seguida, realizamos três oficinas denominadas: “Tempo Geológico”, “Ciclo das Rochas” e “Ciclo da Água”, por meio de atividades teóricas e práticas, no ambiente escolar, e no campo. Os resultados obtidos no questionário serviram como referência para organização do programa de formação continuada, e ainda indicou que a maioria das professoras apresentam limitações nos conhecimentos das geociências, possíveis lacunas decorrentes de cursos de formação inicial ou continuada. Apresentaram ainda, indicativos de que para ministrarem conteúdos de Ciências se apropriavam de propostas “conteudistas”, apoiadas em livros didáticos e, portanto, desenvolviam poucas aulas práticas. As conclusões obtidas levam à apresentação de linhas orientadoras para formação continuada por meio de propostas mencionadas nesta pesquisa, as quais contribuíram para aproximar a prática profissional das professoras da investigação de conhecimentos científicos voltados às geociências, e sinalizaram maior envolvimento, atenção e prazer dos alunos em aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Ciências, Oficinas de Formação Continuada, Professores Polivalentes

### THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT CHALLENGE OF PRIMARY TEACHERS ON QUESTIONS CONNECTED TO GEOSCIENCES

**ABSTRACT:** This chapter deals with the investigation of a program of continuing training in service that aimed to understand how the focus

of training in geoscience content contributes to professional development, to the deepening, and to the integrated understanding of knowledge on the part of multipurpose teachers. The research is characterized as action research and was carried out through workshops elaborated with different proposals of pedagogical practices, with contents from the geosciences. A group of eight teachers from the initial series of basic education participated in the training in a municipal school system in the interior of the State of São Paulo. For data collection, a questionnaire was initially applied to identify the teachers' profile, their training, their knowledge and their practices in the teaching and learning process of natural sciences, focusing on geosciences. Then, we held three workshops called: "Geological Time", "Cycle of Rocks" and "Water Cycle", through theoretical and practical activities, in the school environment, and in the field. The results obtained in the questionnaire served as a reference for the organization of the continuing education program, and also indicated that most teachers have limitations in the knowledge of geosciences, possible gaps resulting from initial or continuing training courses. They also presented indications that, in order to teach Science content, they used "content" proposals, supported by textbooks and, therefore, developed few practical classes. The conclusions obtained lead to the presentation of guidelines for continuing education through proposals mentioned in this research, which contributed to bring the professional practice of teachers closer to the investigation of scientific knowledge focused on geosciences, and signaled greater involvement, attention and pleasure of students in learn.

**KEYWORDS:** Science teaching, Continuing Education Workshops, Primary Teachers.

## 1 | INTRODUÇÃO

As geociências integram uma área interdisciplinar, e segundo Toledo et al (2005), se constituem dos seguintes conteúdos: origem e evolução da Terra, formação de seus materiais e de seus ambientes; condições prováveis da origem da vida; registro sedimentar da história geológica da vida e dos processos de interferência da biologia no planeta, e da geologia na evolução da vida; condições de concentração dos recursos naturais (minerais, hídricos e energéticos) e sua possibilidade de renovação; condições sustentáveis de utilização dos recursos, entre outros.

No Brasil, discussões sobre a necessidade da inserção de temas geológicos no currículo da Educação Básica vêm se fortalecendo pouco a pouco. Tal conscientização é observada também em outros países, devido à crescente interação das atividades humanas com a dinâmica do meio natural e o aumento populacional ocorrido no século XX (CARNEIRO; TOLEDO; ALMEIDA, 2004).

Temas geológicos permitem examinar os processos terrestres como um todo e em suas partes, abrindo um campo de pesquisa que possibilita estudar a Terra de forma integrada, além de analisar e diferenciar impactos ambientais de acidentes naturais.

Ao analisarmos os conteúdos relacionados às geociências nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), identificamos que estão previstos no currículo desde as séries iniciais da Educação Básica aqueles que se relacionam ao ciclo da água, mineração, formação e conservação dos solos, recursos energéticos, petróleo, dentre



outros.

Apesar dos Parâmetros Curriculares apresentarem conteúdos relacionados às geociências, Toledo et al (2005) assinala que o que ocorre de concreto no desenvolvimento integral das Geociências é que os alunos possuem conhecimentos privados que não são suficientes para adquirir uma visão de funcionamento global e interdependente da natureza.

Dessa forma, correm o risco de desenvolverem uma visão imediatista da natureza. Esse tipo de pensamento não reflete sobre os problemas de degradação, que não são compreendidos como respostas naturais às ações da interferência humana nos ciclos naturais.

Outro problema a ser apresentado refere-se à Formação de professores e suas ligações com as políticas curriculares, nas quais pesquisadores em diferentes países tem chamado a atenção. De acordo com Zeichner (2003), muitas das reformas consideradas como “centradas no aluno” têm concebido o professor apenas como “técnico eficiente”, motivo que ele indica ser uma das causas da “resistência e subversão às mudanças” por parte dos professores. Tais mudanças só ocorrerão de fato na sala de aula quando os professores as compreenderem e as aceitarem como suas. O autor em outro momento Zeichner (2010), nos revela ainda que ocorre uma série de mecanismos operantes em vários países para promover transferência de recursos públicos ao setor privado acaba interferindo no currículo de formação de professores, degradando a profissão.

Além da formação de professores e suas ligações com as políticas curriculares, observamos diversos resultados de pesquisas voltadas ao currículo de ciências dos cursos de formação de professores, visto que a descrença e as dificuldades de realização de implementações curriculares parecem relacionadas a essa questão.

Assim, por considerar que o currículo deve ser democrático, elaborado pelo professor e que deve possibilitar a participação dos alunos como leitores críticos da realidade, procuramos realizar investigações sobre as questões relacionadas à formação de professores polivalentes e ao ensino das Ciências Naturais, com foco nas geociências, nas séries iniciais da Educação Básica.

## **2 | A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS DESDE AS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Pesquisas voltadas às séries iniciais da Educação Básica têm apontado que é neste segmento de ensino que os alunos estabelecem os saberes e habilidades específicas das ciências naturais.

De acordo com Gonçalves e Sicca (2018, p. 5), há um intercâmbio de noções entre conhecimento científico cultural popular e conhecimento escolar. Os autores sinalizam ainda que o currículo está cada vez mais permeável à influência da cultura popular, cujas expressões mais significativas são os meios de comunicação de massa (televisão, jornais, internet).

Diante disso, temos que nos atentar ao desenvolvimento do processo de escolarização da disciplina de ciências, visto que esta poderá ajudar a desenvolver a formação do pensamento crítico no aluno desde as primeiras séries da Educação Básica.

Para o processo de escolarização em ciências, Carvalho et al. (2010) defende que se o primeiro contato com a disciplina for agradável e prazeroso, certamente fará sentido para os alunos. Desta forma, provavelmente, os alunos gostarão de Ciências. Enfatizam ainda que o ensino somente se realiza e merece esse nome se for eficaz, se fizer com que o aluno de fato aprenda. No entanto, se este ensino exigir memorização de conceitos além do adequado à faixa etária e se for descompromissado com a realidade do aluno, será muito difícil eliminar a aversão que eles terão pelas ciências.

As crianças, desde cedo, devem ser capazes de conhecer e interpretar os fenômenos naturais, situando-se no universo em que estão inseridas e interpretando a Natureza.

A disciplina de Ciências poderá possibilitar a todas as crianças uma formação científica básica, preparando-as a desenvolver competências necessárias para se nortear socialmente, compreenderem o que ocorre à sua volta e tomarem decisões. Ao mesmo tempo, pode incentivá-las a prosseguir seus estudos nos campos da ciência.

Desta maneira, estaremos possibilitando condições para que as crianças estejam preparadas para exercer sua cidadania. “Para o exercício pleno da cidadania, um mínimo de formação básica em ciências deve ser desenvolvido, de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos” (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1990, p.56).

Além disso, é a partir da apropriação e compreensão de significados apresentados no ensino das ciências naturais que a criança construirá conceitos e apreenderá de modo significativo o ambiente em que vive.

De acordo com Gonçalves e Sicca (2018), a abordagem de conteúdos relacionados ao Tempo geológico é fundamental. Os autores consideram que o futuro curso de mudanças do ambiente está inter-relacionado às atividades sociais, econômicas e culturais da humanidade, de modo que a previsão de suas tendências depende da identificação dos fatos ocorridos no passado da Terra.

Já Carneiro, Gonçalves e Lopes (2009) afirmam que é imprescindível entender a complexidade e as interações dos processos naturais e humanos na história do planeta, assim, conseguiríamos antever suas possíveis consequências. O Ciclo das Rochas faz parte desse conteúdo dinâmico; seu estudo permite até mesmo fazer previsões de acontecimentos futuros em relação à agricultura, ao solo, ao clima, aos oceanos, e à disponibilidade de recursos minerais.

Para que ocorra a compreensão significativa do Ciclo da Água, deve-se ter uma visão sistêmica das camadas externas e internas da Terra, estudando as relações entre hidrosfera e geosfera, hidrosfera e atmosfera e entre hidrosfera, biosfera e atmosfera.

De acordo com Ben-Zvi-Assarf e Órion (2007), tópicos ambientais relacionados à

hidrosfera devem ser tratados junto a outros componentes do sistema Terra. O ciclo da água é um sistema complexo cujo estudo exige que os alunos compreendam os nexos entre as esferas Terrestres e: a) hidrosfera e geosfera (via de intemperismo, dissolução e precipitação de minerais na água do mar); b) hidrosfera e atmosfera (evaporação e condensação); c) hidrosfera, biosfera e atmosfera (transpiração) (BEN-ZVI-ASSARF E ORION, 2005, apud GONÇALVES E SICCA 2018, p. 62).

Conteúdos voltados às geociências (Tempo Geológico, Ciclos das Rochas e da Água), poderiam auxiliar a criança na compreensão da Terra enquanto um sistema, contribuir para a integração dos conhecimentos científicos e tecnológicos, e preparar os indivíduos para utilizar a ciência na melhoria de suas vidas e para lidar com um mundo cada vez mais tecnológico.

## **2.1 O ensino de ciências e a formação de professores polivalentes**

nas pesquisas e estudos que contemplam o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais, ainda nos deparamos com defasagens na formação de profissionais.

De acordo com Ovigli e Bertucci (2009), o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais da Educação Básica apresenta características próprias, caso o comparemos aos anos subsequentes; neles, o professor configura-se como polivalente responsável também pelo ensino de outras disciplinas.

A exigência do professor polivalente em ser responsável pelo ensino de diferentes disciplinas pode apresentar vários obstáculos no processo de alfabetização.

Segundo os autores Ramos e Rosa (2008), o docente dos anos iniciais, “se sente incapaz e inseguro” para proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa em ciências.

Essa insegurança surge, de acordo com diferentes pesquisas voltadas à formação de professores polivalentes no Brasil, em cursos de graduação em pedagogia, pois, revelam a existência de uma série de fragilidades na estrutura curricular desses cursos, inclusive nas disciplinas da área de ciências naturais. Temos, por exemplo, os trabalhos de Esteves (2015), Gonçalves e Sicca (2005) e Frizzo e Marin (1989), dentre outros.

As fragilidades que os cursos de formação de professores das séries iniciais apresentam certamente contribuem para o distanciamento das propostas educativas e a sua concretização na disciplina de ciências naturais, com foco nas geociências. O professor, por não conhecer apropriadamente os conteúdos específicos a serem trabalhados, e por não dominar diferentes práticas metodológicas voltadas à disciplina de ciências, fica com poucas opções de abordagem, além da reprodução acrítica desses contextos apresentados pelos livros didáticos isso pode afastar o interesse do aluno por essa área disciplinar.

Assim, consideramos que o ensino das Geociências está diretamente relacionado com a formação do professor polivalente. Este também precisa de um novo olhar em seu processo formativo, que possibilite a construção e ampliação do conhecimento, de

descobertas, de investigações e ainda a elaboração de propostas de aulas criativas e diversificadas, que contribuam no processo de ensino-aprendizagem de qualidade e no entendimento dos problemas socioambientais.

## 2.2 Sinalizando algumas alternativas de mudanças

A partir das discussões sobre os principais problemas que geram deficiências no ensino de Ciências Naturais nas séries iniciais da Educação Básica, temos que considerar a importância de aperfeiçoar a Formação Continuada de Professores que ministram aulas neste segmento de ensino, com conteúdos das geociências.

Frente a essas questões, se faz necessário que esse profissional desenvolva um ensino de ciências adequado; para tanto, de acordo com os autores Carvalho e Gil-Pérez, esse profissional deverá apresentar:

- 1 - A ruptura com visões simplistas sobre o ensino de ciências;
- 2 - Conhecer a matéria a ser ensinada;
- 3 - Questionar as ideias docentes de 'senso comum' sobre o ensino e aprendizagem das ciências;
- 4 - Adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências;
- 5 - Saber analisar criticamente o 'ensino tradicional';
- 6 - Saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva;
- 7 - Saber dirigir o trabalho dos alunos;
- 8 - Saber avaliar;
- 9 - Adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa didática. (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 1998, p. 5).

Assim, surgem desafios para a profissão docente, que exige dos professores a contínua necessidade de se atualizarem frente aos novos conhecimentos, principalmente os que se encontram voltados às ciências naturais, e à alfabetização científica, desde as séries iniciais da educação básica.

Esses desafios certamente deverão incluir tempo, organização de horários, de salas ambientes, acesso a novas bibliografias e contato com outros professores e pesquisadores em educação.

Para tanto, partimos do pressuposto que formação continuada não será só para suprir carências, mas, uma viável possibilidade para provocar mudanças no ensino das

ciências naturais, com foco nas geociências e ainda, proporcionará ao professor polivalente a oportunidade de desenvolver projetos de mediação didática e, a partir destes, promover dinâmicas de aprendizagem diferenciadas. E ainda, apresentar situações de manifestação de suas crenças e convicções, permitindo o seu desenvolvimento intelectual.

## **3 I ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

### **3.1 Contexto da pesquisa**

Optamos por utilizar a metodologia qualitativa que abranja o contexto da pesquisa-ação. Essa opção metodológica nos possibilitou realizar o enquadramento de intervenções escolares, por meio da realização de três oficinas de formação continuada, realizadas para professoras das séries iniciais, e que foram utilizados como proposta para a coleta dos dados.

A problematização que deu início à implementação da proposta de realização das oficinas de formação continuada, contemplou a necessidade de inserir conteúdos das ciências naturais, com foco nas geociências, no currículo escolar de ciências das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Essa proposta, a nosso ver, implicou no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que considerou a autonomia de oito professoras polivalentes, a diversidade e a criatividade pedagógica. Buscamos a criação de possibilidades para a elaboração de propostas que envolvessem abordagens científicas das ciências naturais, com foco nas geociências, no contexto da sala e como ênfase, o tema da construção de uma sociedade sustentável.

No processo de implementação de propostas de oficinas de formação continuada, a pesquisa-ação tem considerável importância, pois contribui para a formação da professora reflexiva a partir da investigação e modificação da própria prática pedagógica.

Os autores Bogdan e Biklen (1994) defendem que a investigação é uma forma de ação. Sobre esse caráter de ação, Barbier (2002) defende que a pesquisa-ação parte de uma inquietação de transformação deliberada da realidade, e se apresenta por meio de um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essa transformação; a prática possui, assim, um aspecto extremamente pedagógico e político.

A partir desta perspectiva, optamos por utilizar a metodologia de pesquisa-ação educacional, por ser a metodologia que melhor se enquadra dentro da perspectiva da realização de Oficinas de Formação Continuada para professores.

Dentro do contexto da investigação educacional, Tripp (2005, p. 445) argumenta que a pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, na busca de alicerçar seus conhecimentos diante de grandes estruturas educacionais. O autor complementa ao afirmar que o sistema deve agir de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.

## 3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em escolas do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), de autarquia de um município da região metropolitana de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. As participantes foram oito professoras polivalentes (P (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8)), que ministravam aulas nos 4ºs e 5ºs anos (alunos na faixa etária entre 9 a 12 anos).

## 3.3 Coletas dos dados

os dados foram coletados por meio de questionários e observações das oficinas em doze encontros, realizados no horário oposto ao escolar, durante o segundo semestre de 2016. Pesquisou-se os conhecimentos e as práticas declaradas pelas professoras, sobre o ensino de ciências naturais para as séries iniciais anteriormente, durante o transcorrer e ao final da formação.

Esses instrumentos utilizados para investigar as oficinas de formação continuada, possibilitou avaliar o processo de ensino-aprendizagem das professoras/formandas e do próprio processo de formação.

## 3.4 Oficinas e reflexões

Realizamos doze encontros de formação continuada em ciências naturais, com foco nas geociências, para professoras polivalentes, no ambiente escolar. Neles, procuramos contribuir para que se refletisse sobre todos os conteúdos que foram abordados, por meio de processos que articulassem as dimensões teóricas e práticas da educação.

Para a efetivação das oficinas, nos apoiamos na perspectiva do autor Nóvoa (1992). Segundo ele, os processos de formação docente não devem ocorrer a partir de treinamentos e capacitações, nem por meio de transmissão de conhecimentos. Esses processos devem ocorrer por meio de propostas de reconstrução de valores éticos, na valorização da teoria para análise da prática e de uma prática que forneça subsídios para a reflexão teórica.

Em cada encontro os conceitos eram apresentados por meio de aula teórica, atividade prática, atividade em grupo em ambiente escolar e uma atividade de campo, em área rural do município cuja pesquisa foi realizada.

Apresentamos, a seguir, o processo e os dados coletados durante o desenvolvimento dos encontros presenciais de duas das três oficinas de Formação Continuada:

### **OFICINA: O CICLO DAS ROCHAS: DURAÇÃO DE SEIS ENCONTROS, NOS QUAIS FORAM PROPOSTAS AULAS TEÓRICAS, PRÁTICAS E DE SAÍDA DE CAMPO**

Sabemos que foi por meio do estudo das rochas que a ciência estabeleceu a idade da Terra em 4,6 bilhões de anos e que o Brasil é rico em ambientes geológicos. Após conceitos teóricos sobre os diferentes tipos de rochas encontrados na natureza, realizamos

diferentes atividades práticas durante os encontros desta oficina. Em específico no término de uma atividade prática sobre classificação de rochas encontradas no campo, a maioria das professoras fizeram comentários de muito entusiasmo. No término da atividade prática, solicitamos que as professoras polivalentes fizessem relações com o contexto teórico e o desenvolvimento da atividade, respondendo mesmo que oralmente, à questão que foi proposta antes da realização da atividade:

- Como podemos classificar as amostras de rochas encontradas no campo?

Obtivemos as seguintes respostas:

“Agora ficou fácil identificar as amostras de rocha, mas sinceramente eu não tinha conhecimento sobre os tipos de rochas, ainda bem que os alunos nunca perguntaram” P(5).

“A professora P(4) concordou com a fala da professora P(5) e acrescentou, para mim mármore e granito era a mesma rocha” P(4).

“Vou pedir para meus alunos trazerem rochas que encontrarem para montar um Kit na sala e também vou passar na marmoraria e pedir alguns pedaços para acrescentar no Kit” P(6).

“Essa atividade foi muito legal, aprendi muito sobre os tipos de rochas” P(1 e 2).

As respostas nos levam a refletir sobre a importância de atividades práticas, as quais utilizadas como recurso metodológico, muito auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Para os autores Penin e Vasconcellos (1995 apud DEMO, 2011, p.9) “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento”. Portanto, para possibilitar a aprendizagem significativa é necessário transformar o aluno em sujeito da ação de aprender.

Assim, concluímos que as professoras/formandas atribuíram grande valor em realizar aulas práticas. Afirmaram ainda que a metodologia utilizada auxiliou na compreensão do ciclo das rochas, na identificação de amostras, e também, observaram e apresentam sugestões para planejarem e aplicarem essa metodologia.

Com a conclusão da análise e classificação dos tipos de rochas e a identificação de substâncias magnéticas, nos voltamos à aula de saída de campo, dando ênfase aos pontos de paradas, à vestimenta adequada, ao horário de saída, e também nos referimos à importância de levarem lanche e água, visto que a aula se realizaria na área rural.

A viagem de saída de campo ocorreu no município de Santa Rosa de Viterbo, localizada na região nordeste do Estado de São Paulo e teve a duração de quatro horas,

que permitiu o contato das professoras polivalentes com o meio que as envolvem. Os três pontos de paradas foram denominadas por:

### **1º ponto de parada: Morro do Cruzeiro**

Local de maior altitude no entorno do roteiro da aula de saída de campo, onde encontramos lajes e rochas de basalto, algumas espécies de árvores da mata atlântica e sem a presença de água. No entorno ocorre plantio da monocultura Cana de Açúcar.

### **2º ponto de parada: Colônia Baixa**

Local de baixa altitude no entorno do roteiro da aula de saída de campo, onde encontramos árvores da mata atlântica, fragmentos de basalto e água salobra.

### **3º ponto de parada: Mineração de Calcário**

Local que se encontra estromatólitos gigantes, formados em condições praianas durante Permiano Médio. Segundo Ricardi et al. (2006), o local é de grande importância, devido ao registro paleoambiental para os estudos da bacia do Paraná, o que torna imperativa a sua delimitação como sítio paleontológico. Cabe ressaltar que os donos são favoráveis à preservação, pois apresentam registros do litoral do mar Irati. Neste local havia algumas lagoas e vegetação.

Foi no pós-campo, no ambiente de sala de aula, e por meio do uso de imagens de todos os pontos de paradas da viagem, que iniciamos uma ótima discussão. Nessa discussão, abordamos aspectos relacionados às questões que ficaram em aberto na viagem. Na sequência, avaliamos as questões que compunham o roteiro de campo em cada ponto de parada.

Com as respostas identificamos a interpretação de cada professora, referente aos aspectos observados em cada ponto de parada da viagem de campo. Os aspectos estavam relacionados às categorias atmosfera, biosfera, hidrosfera e a geosfera. Verificamos também se nas respostas, havia relações entre os aspectos observados e a sua história evolutiva.

Em conclusão aos três pontos de paradas, as respostas que se referiram às categorias Biosfera e Hidrosfera foram bastante homogêneas. No entanto, destacou-se, a categoria “Geosfera”, na qual, temos que levar em consideração que esse destaque pode estar relacionado ao contexto da oficina “ciclo das rochas”. No entanto, a categoria “atmosfera” não foi citada em nenhuma das respostas.

Podemos considerar que a diversidade nas respostas das professoras observadas nos três pontos de paradas, pode ser benéfica desde que, seja relacionada aos conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvidos durante as oficinas: ciclo das rochas e tempo geológico. A saída de campo, também apresentou as professoras polivalentes, possibilidades de construir práticas educativas diversificadas, com articulações a conteúdos científicos e a construção de relações com a exploração, a transformação e a



utilização dos recursos naturais pelo ser humano.

De acordo com Sampaio & Silva (2007), embora cada resposta tenha as suas particularidades, a possibilidade de uma possível combinação entre uma abordagem e outra pode ser vista como uma forma de enriquecer as práticas educativas.

## **OFICINA: O CICLO DA ÁGUA: DURAÇÃO DE TRÊS ENCONTROS, NOS QUAIS FORAM PROPOSTAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS**

Diferentemente das oficinas anteriores, as quais se iniciaram por meio de abordagens teóricas, a oficina “O ciclo da Água” foi proposta por meio da realização da atividade prática denominada “A Água nos sistemas Terrestres”. Seu embasamento teórico foi adaptado a partir de El Planeta Azul: el ciclo del agua en los sistemas terrestres, Capítulo 2: El Agua em los Sistemas Terrestres, desenvolvido pelo Instituto Weizmann de Ciência de Israel e traduzido e adaptado para o espanhol pela Universidade Ben Gurion do Negev de Israel. (ORIT BEN-ZVI ASSARAF, 2007).

Justificamos que o ciclo da água faz parte do currículo de ciências no 4º e no 5º ano do Ensino Fundamental. Na maioria dos livros de ciências “A água” é apresentada como uma substância que existe na natureza em todos os três estados da matéria: sólido, líquido e gasoso; as transferências de um estado para outro são denominadas ciclo hidrológico ou ciclo da água.

Este tema é fundamental para traçar relação com a vida e compreender que as atitudes humanas são muito importantes para a preservação do meio ambiente.

No entanto, em relação ao Ciclo da Água a maioria dos livros didáticos encontra-se organizada de modo fragmentado.

Fracalanza (1992), após investigação de estudos e pesquisas realizadas em diferentes regiões do país, afirma que na década de 1980, período de ocorrência de reformulação curricular em vários Estados e Municípios, não foram evidenciadas proximidades entre as coleções didáticas e as propostas curriculares. Assim, o autor complementa:

[...] as coleções didáticas de Ciências não conseguiram acompanhar os novos princípios educacionais difundidos pelos estudos e pesquisas acadêmicas e pelos currículos oficiais. Assim, pode-se dizer que os atuais livros didáticos de Ciências correspondem a uma versão livre das diretrizes e programas curriculares oficiais em vigência. Contudo, em linhas gerais, as atuais coleções disponíveis no mercado ainda mantêm uma estrutura programática e teórico-metodológica mais próxima das orientações curriculares veiculadas nos anos 60 e 70 (FRACALANZA, 1992, p. 154).

Após o desenvolvimento das atividades propostas nesta oficina, acreditamos que tenha contribuído para que as professoras realizassem reflexões sobre seus currículos, voltadas ao ciclo da Água. Reformulando-os e inserindo neles aspectos voltados ao local, pudemos proporcionar tanto a realização de atividades práticas quanto atividades de campo. Essas atividades podem promover discussões sobre as realidades ambientais e

possibilidades de sua preservação.

Compreender a origem da água, o ciclo hidrológico, a dinâmica fluvial e o fenômeno das cheias, os aquíferos, bem como os riscos geológicos associados aos processos naturais (assoreamento, enchentes), é essencial para que possamos entender a dinâmica da hidrosfera e suas relações com as demais esferas terrestres (BACCI & PATACA, 2008).

## **“ENCONTRO FINAL”: ESTA OFICINA TEVE A DURAÇÃO DE UM ENCONTRO**

Com o objetivo de avaliar o programa de formação continuada, procuramos identificar a produção dos efeitos e dos resultados concretos. Em sentido amplo, avaliar significa julgar, estimar, medir, classificar; em suma, analisar criticamente alguém ou algo. É um processo sistemático, em que fazemos perguntas sobre o mérito de um determinado assunto, proposta ou programa (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005).

Para realizarmos a análise das Oficinas de Formação Continuada e seus reflexos na prática do ensino das ciências naturais com foco, nas geociências, das professoras polivalentes, construímos quatro questões:

- Vocês consideraram importante a participação no programa de Formação Continuada em ciências naturais, com foco nas geociências?

Todas as professoras/formandas consideraram importante terem participado das Oficinas de Formação Continuada. Disseram ainda que as oficinas proporcionaram vários momentos de reflexões durante o desenvolvimento das atividades práticas e de campo.

As professoras P(1 e 6), complementaram:

“Além da reflexão, da socialização, ainda possibilitou uma maneira de nos aprimorarmos, atualizarmos, aprofundarmos e adquirirmos novas metodologias voltadas ao ensino de ciências” P(1)

“Participar deste curso foi uma experiência muito significativa para mim, pois adquiri conhecimentos sobre a importância de inserir, no ensino de ciências, conceitos das geociências, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental” P(6)

- As oficinas lhe ajudaram a pensar em novas práticas pedagógicas?

Todas as professoras/formandas responderam que as oficinas as ajudaram a pensar em novas práticas pedagógicas, e ainda complementaram:

“Procurei reservar um dia da semana para trabalhar conteúdos de ciências, nos quais eram envolvidos conteúdos das geociências, e sempre terminava minhas aulas realizando atividade prática. Meus alunos adoravam.” P(4)

“Posso dizer que a prática em sala de aula para os alunos é muito significativa, pois a compreensão do contexto em estudo é muito maior do que quando

trabalhamos apenas com o livro didático". P(1)

"Aprendi que associar os conteúdos com atividades práticas são experiências que levam o aluno a compreender melhor o conteúdo." P(2)

"As oficinas despertaram em mim um olhar mais prático e dinâmico para a preparação das aulas, as quais estimularam uma maior participação e interesse dos meus alunos". P(6)

- O que as oficinas acrescentaram de positivo para sua prática docente?

A maioria das professoras/formandas concordou com a professora P(5), que afirmou que as oficinas contribuíram no pensar sobre a prática docente e principalmente na verificação do conteúdo abordado no currículo de ciências.

As professoras P(5 e 6), complementaram:

"As oficinas nos estimularam a realizar pesquisas, já que um bom professor jamais pode parar de estudar". P(6)

"Novos olhares, novas perspectivas para elaborar e executar os conteúdos de ciências" P(5)

Questionamos as professoras/formandas sobre a preferência de metodologia; isto é, qual elegeram mais interessante durante o desenvolvimento das três Oficinas de Formação Continuada.

As respostas foram unânimes, referindo-se à atividade de campo. Essa aula nos possibilitou:

"Constituir uma forma divertida de aprender". P(2)

"Ter outro olhar para o meio ambiente, pois analisamos diferentes locais, com diferentes altitudes, nos quais identificamos tipos de rochas diferenciados". P(4)

"Quando observei o estromatólito lembrei-me da aula em que usamos a tabela do tempo geológico e fiquei imaginando como era o local a milhões de anos". P(5)

"Nunca tinha tomado água salobra e então fiquei pensando porque naquela região a água apresentava esse sabor diferenciado". P(7)

"Registrar o local e recolher amostras de rochas em cada ponto de parada, possibilitou realizar uma aula de campo virtual com meus alunos, além de ter adorado encontrar uma rocha com fóssil". P(6)

Com as respostas, concluímos que as Oficinas de Formação Continuada oportunizaram as professoras/formandas momentos de reflexão e de partilha. A troca de experiência pedagógica, reflexões sobre os conteúdos trabalhados nos encontros, assim como a relação entre a teoria e a prática, apareceram em algumas respostas.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo procurou discutir sobre a importância dos conteúdos das geociências no currículo de Ciências das séries iniciais da Educação Básica.

A proposta de elaboração e aplicação das Oficinas procurou trazer a cada professora a possibilidade da reflexão, construção, reelaboração do processo de ensino aprendizagem compartilhado durante os encontros, e do desenvolvimento da capacidade de avaliar o seu próprio trabalho. Permitiu, ainda, compreender se a formação continuada por meio das oficinas contribuiu para o desenvolvimento profissional, o aprofundamento e a compreensão integrada dos conhecimentos das ciências naturais, com foco nas geociências.

Assim, procuramos analisar de que maneira a abordagem dos conteúdos das ciências naturais, com foco nas geociências e voltados ao tempo geológico, ciclos das rochas e da água, levaria a mudanças na prática docente e a um incremento da abordagem científica no conteúdo da sala de aula.

Tal análise permitiu identificar se a formação continuada focada em conteúdos de geociências contribuiu para o desenvolvimento profissional, para o aprofundamento, e para a compreensão integrada dos conhecimentos das ciências naturais.

Podemos considerar que a maioria das professoras polivalentes reconheceram que, por meio das oficinas, puderam ter um maior contato com diferentes práticas pedagógicas e projetos distintos; além disso, os processos narrativos nos possibilitaram identificar que criaram um sentimento de autonomia, visto que, realizaram uma reconstrução de significados das experiências vivenciadas durante as propostas das oficinas, o que certamente muito auxiliou e contribuiu na formação profissional, e no cotidiano da sala de aula.

Em nível científico, acreditamos que esta pesquisa pôde contribuir para a melhoria da prática pedagógica da maioria dos professores polivalentes que participaram das oficinas de formação continuada.

Apesar das políticas oficiais criarem inúmeras dificuldades para que os professores sejam promotores e autônomos da elaboração e desenvolvimento de atividades pedagógicas diversificadas e que promovam a participação ativa do aluno, identificamos que, no município em estudo e durante o período da realização das oficinas, as escolas deram autonomia para as professoras elaborarem a proposta curricular da disciplina das ciências naturais, com foco nas geociências.

Se de alguma forma os argumentos anteriormente citados justificam a importância

de inserir tais conteúdos no currículo de ciências da educação básica, se faz necessário refletir sobre a formação inicial do professor polivalente.

As conclusões obtidas levam à apresentação de linhas orientadoras para a formação continuada por meio de propostas mencionadas nesta pesquisa, as quais contribuíram para aproximar a prática profissional dos professores polivalentes da investigação de conhecimentos científicos voltados às ciências naturais, com foco nas geociências. Também possibilitaram a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Podemos considerar ainda que as rápidas mudanças que ocorrem no mundo atual nos levam a refletir sobre possíveis soluções para a melhoria da educação. Diante disso, a aprendizagem e a avaliação escolar realizada por meio de portfólio podem ser pensadas e refletidas como possíveis alternativas para solucionar alguns dos empecilhos que encontramos no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BACCI, de la C; PATACA, E.M. **Educação para a água**. Revista Estudos Avançados, v.22, nº63, p.211-226, 2008.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Série Pesquisa em Educação, v.3. Brasília, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.: **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL.: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Apresentação dos Temas Transversais, Meio Ambiente. Volume 8. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, C.D.R., TOLEDO, M. C. M.; ALMEIDA, F. F. M.: **Dez motivos para inclusão de temas de Geologia na Educação Básica**. Revista Brasileira de Geociências, v. 34, p. 553-560, 2004.

CARNEIRO C.D.R., GONÇALVES P. W., LOPES O. R. **O Ciclo das Rochas na Natureza**. Terræ Didática, 5(1):50- 62. 2009.

CARVALHO, A.M.P. DE; VANNICCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C.: **Ciências No Ensino Fundamental**: O Conhecimento Físico. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

CARVALHO, A.M.P. DE & GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1998, 3.ed.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do Ensino de Ciência**. São Paulo: Cortez, 1990.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

ESTEVES, P. E. C. C. **O Ensino de Ciências Naturais no Curso de Pedagogia: dilemas que emergem de Estudos de Caso**. (Tese de Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2015.

- FRACALANZA, D. C. **Crise ambiental e ensino de ecologia: o conflito na relação homem-mundo natural**. Campinas: 314 p. 1992. Tese Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- FRIZZO, M. N.; MARIN, E. B.: **O ensino de ciências nas séries iniciais**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1989.
- GONÇALVES P.W.; SICCA, N.A.L. O que os Professores Pensam sobre Geociências e Educação Ambiental? (Levantamento Exploratório de Concepções de Professores de Ribeirão Preto, SP). **Geologia USP**, v.3, p. 97-106, São Paulo, 2005.
- \_\_\_\_\_; SICCA, N.A.L. **Entrelaçando saberes a partir da Ciência do Sistema Terra: formação continuada de professores por meio de pesquisa colaborativa/** Pedro Wagner Gonçalves, Natalina Aparecida Laguna Sicca (orgs) – Curitiba: CRV, 2018.
- MINAYO, M.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R.: **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- NÓVOA, A.: A Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Don Quixote, p. 13-33, 1992.
- ORIT BEN-ZVI ASSARAF, NIR ORIÓN *Et al.*. **El Planeta Azul: el ciclo del agua en los sistemas terrestres** - Capítulo 2: El Água em los Sistemas Terrestres - desenvolvido pelo Instituto Weizmann de Ciência de Israel e foi traduzido e adaptado para o espanhol pela Universidade Ben Gurion do Negev de Israel (Livro PDF). Disponível em: <<http://repositorio.ana.gov.pe/handle/ANA/56>>. 2007. Acesso em: set. 2019.
- OVIGLI, D.; BERTUCCI, M. **A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas**. Ciências & Cognição. V. 14 (2): pp. 194-209. 2009.
- RAMOS, L. B. da C.; ROSA, P. R. da S.: **O Ensino de Ciências: fatores intrínsecos e extrínsecos que limitam a realização de atividades experimentais pelo professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Investigações em Ensino de Ciências. Porto Alegre: 225 v. 13(3), p.299-331. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/444/262>>. 2008. Acesso em: mai. 2019.
- RICARDI-BRANCO, F.; CAIRES, E.T.; SILVA, A.M.: **Campo de Estromatólitos Gigantes de Santa Rosa Viterbo, SP**. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio125/sitio125.pdf>>, 2006. Acesso em: mar. 2016.
- SAMPAIO, I. & SILVA, I. **O meio ambiente na visão dos professores da escola indígena magno Tembê da aldeia São Pedro (Ne Do Para)**. In II Fórum Ambiental da Alta Paulista. 2007.
- TOLEDO, M. C. M.; MACEDO, A. B.; MACHADO, R.; MARTINS, V. T. S.; RICCOMINI, C.; SANTOS, P. R.; SILVA, M. E.; TEIXEIRA, W. **Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental** – IGc/USP. Geologia USP. São Paulo, v.3, Public. Espec., p.1-11, set. 2005.
- TRIPP, D. **Pesquisação: uma introdução metodológica**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ZEICHNER, K. M. **Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições.** In R. L. L. Barbosa (Org.), *Formação de educadores: desafios e perspectivas* (pp. 35-55). São Paulo, SP, Brasil: Editora Unesp. 2003.

\_\_\_\_\_.: **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** *Educação*, v. 35, n° 3, p. 479-504, set/dez, Santa Maria. 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

### B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

### C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

### D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

### E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

### F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

### G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146



## I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

## L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

## M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

## P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

## Q

Qualificação Profissional 83, 173

## T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

## V

Varição Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

## Z

Zona de Desenvolvimento 138

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 